



**O cacau na transamazônica: experiência de diversificação produtiva nos assentamentos da Reforma Agrária e o papel da ATES no fortalecimento da produção de base agroecológica**

*The cocoa in transamazônica: productive diversification experience of agrarian reform settlements and the role of ATES strengthening of the agroecological production*

**SANTANA, José Ubiratan Rezende<sup>1</sup>; FRAZÃO, Maria das Graças<sup>2</sup>**

1 Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA SR 27, jose.ubiratan@mba.incra.gov.br; 2 Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA SR 27, maria.frazão@mba.incra.gov.br

**Resumo:** A produção cacaueira encontrada nos assentamentos da Reforma Agrária do território Transamazônica foi identificada pelo INCRA, técnicos extensionistas e famílias assentadas, como potencial para fomentar a diversificação produtiva nas Unidades de Produção Familiar - UPF e frear o processo de simplificação dos agroecossistemas. A experiência relatada evidencia os processos de qualificação da política pública de ATER (PNATER) nos assentamentos a partir da identificação de potencialidades locais, como a produção cacaueira. Com o trabalho foi perceptível que a ação articulada entre poder público, prestadora de serviço de ATES e assentados da reforma agrária, além de fomentar a construção de sistemas produtivos mais biodiversos, abre espaço para que o enfoque agroecológico seja incorporado nas ações da ATES.

**Palavras Chave:** Política Pública; Extensão Rural; Amazônia

**Abstract:** The cocoa production found in agrarian reform settlements of territory Transamazônica was identified by INCRA, technical extension and settled families, as potential to foster productive diversification in the Family Production Units - UPF and stop the process of simplification of agro-ecosystems. The reported experience demonstrates the qualification process of public policy ATER (PNATER) in settlements from the identification of local potential, such as cocoa production. With the work was noticeable that articulated action between government, provider of ATES service and agrarian reform settlers, as well as promoting the construction of the most biodiverse production systems, makes room for the agroecological approach is incorporated into shares of ATES.

**Keywords:** Public Policy; Rural Extension; Amazon



## **Contexto**

O território da transamazônica e seu entorno teve como orientação no desenvolvimento da região três principais eixos: (1) o energético, através das usinas hidrelétricas de Tucuruí e mais recentemente Belo Monte; (2) o mineral, com destaque para serra dos Carajás e o ouro da Serra Pelada; (3) a pecuária, dividida entre a pecuária de corte e de leite. Tais programas criaram ao longo da história de construção da rodovia a ampliação das desigualdades sociais e passivos ambientais que se agravam até o período atual.

A abertura de grandes áreas de floresta para construção da rodovia iniciou um processo de simplificação da paisagem e consequentemente dos sistemas de produção, que passaram a ser desenvolvidos nas antigas áreas de vegetação primária com a introdução de pastagem para pecuária. A criação de gado vem sendo desenvolvida por pequenos, médios e grandes produtores. No contexto da agricultura familiar esta realidade se reflete principalmente nos assentamentos da Reforma Agrária e em comunidades rurais, com exceção das terras indígenas que, apesar das intensas pressões, ainda mantém áreas com florestas em seus territórios.

A reconstrução da biodiversidade na rodovia transamazônica vem se dando principalmente através do fortalecimento da produção cacaueira. Por ser uma cultura que necessita de sombreamento, espécies arbóreas nativas e exóticas vêm sendo mantidas e introduzidas nos sistemas produtivos locais, favorecendo assim o aporte de diversidade biológica. Nos assentamentos da Reforma Agrária dos municípios de Novo Repartimento e Pacajá, estado do Pará, a produção cacaueira é acompanhada e incentivada nas ações da Assessoria Técnica Social e Ambiental – ATES, através de visitas técnicas, cursos, reuniões e intercâmbios de experiências desde o ano de 2013.

O relato de experiência descrito no presente trabalho tem como objetivo, colocar em evidência o processo de qualificação dos serviços de ATES, realizado pelo INCRA, equipes de assistência técnica e famílias assentadas, através da identificação e desenvolvimento de ações adaptadas às potencialidades socioambientais e econômicas locais, além de elucidar o papel da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER, na construção de sistemas produtivos mais sustentáveis no contexto dos assentamentos da Reforma Agrária localizados no território da rodovia Transamazônica e seu entorno.

## **Descrição da experiência**

Os sistemas produtivos dos assentamentos da reforma agrária situados no território da Transamazônica, sob a jurisdição da SR 27 do INCRA, com sede em Marabá, são trabalhados principalmente para a produção de gado. A pecuária desenvolvida nos assentamentos é capaz de gerar renda diária para as famílias assentadas, visto que o comércio do leite, mesmo que de forma precária, é o único que chega até o



agricultor para escoar a produção. A pecuária leiteira nos assentamentos contribui também com a segurança alimentar das famílias assentadas, visto que, parte da produção é destinada ao consumo intrafamiliar.

Associada à produção de leite materializa-se uma realidade não tão positiva para os assentados e para a construção de estilos de desenvolvimento mais sustentáveis e adaptados às condições ecológicas da Amazônia. Por não possuírem os mecanismos para beneficiamento da produção e pela fragilidade na organização local dos agricultores, as famílias vendem o leite a preços abaixo do praticado pelo mercado. Relatos de produtores nos períodos de monitoramento dos serviços de ATES, realizado no primeiro trimestre do ano de 2014, indicam que o preço do litro de leite varia de 0,50 a 0,60 centavos sem grandes alterações há cerca de 10 anos. Inerente à produção leiteira está a substituição da floresta amazônica por pastagens, em grande parte com pasto já degradado ou sem o manejo adequado, o que impõe às famílias a necessidade de derrubar mais áreas de mata para aumentar a produção ou melhorar a alimentação do rebanho.

Diante deste quadro a proposta discutida pelo INCRA de Marabá e pela Unidade Avançada de Tucuruí através de observações participantes nas unidades de produção familiar – UPF e em reuniões com os técnicos extensionistas, empresas prestadoras de serviço de ATER, famílias assentadas e cooperativas que atuam nos assentamentos do território da Transamazônica, segue a linha conceitual da agroecologia preconizada por Caporal (2009), ou seja, abre mão de pacotes fechados de desenvolvimento e incentiva os técnicos a se desafiarem na identificação, sistematização, fortalecimento e intercâmbio de experiências exitosas. Neste sentido, a equipe técnica vem identificando o que já vem dando certo nos sistemas produtivos locais e trabalhando processos de fortalecimento dessas experiências, com vistas a apoiar a construção de estilos de desenvolvimento e de sistemas produtivos de base agroecológica.

O método de observação participante foi escolhido com a finalidade de discutir os sistemas produtivos dos agricultores em caminhadas *in loco*, permitindo que as famílias apontassem os potenciais e limites dos sistemas e ao mesmo tempo refletissem sobre as possíveis melhorias dos mesmos. As reuniões foram realizadas com a finalidade de compreender a visão de cada sujeito local, como agentes financeiros, movimentos sociais, técnicos e cooperativas, sobre os problemas e potencialidades indicados pelas famílias assentadas.

Com base neste processo de diagnóstico das potencialidades, a produção cacauera foi identificada como estratégica para a realidade do território da Transamazônica, pois grande parte das famílias assentadas possuem cultivos de cacau em seus lotes. Nas atividades de campo foram identificados três grupos de produtores de cacau: (1) Aqueles que possuem cacau exclusivamente para consumo familiar; (2) Produtores que o cacau é a principal fonte de renda; (3) Produtores que tem como renda principal a produção de gado ou trabalhos fora de seus lotes produtivos e



estão investindo no cacau para transformar esta atividade em sua principal fonte de renda.

A orientação para produção de cacau na Amazônia indica que para formação da muda deve-se ter um índice de sombreamento entre 75% e 50%, já na fase definitiva deve ter 30% de sombreamento (CEPLAC/SUEPA, 2013), tal realidade fisiológica da planta favorece a diversificação produtiva, pois espécies florestais são utilizadas para favorecer o sombreamento. Em assentamentos localizados nos municípios de Novo Repartimento e Pacajá, os cultivos vêm sendo diversificados principalmente com espécies nativas provenientes da regeneração natural.

No assentamento Jordão, em Novo Repartimento, um assentado que tem o cacau como principal fonte de renda, possui mais de 10 espécies em seu sistema agroflorestal, neste caso as espécies florestais além de terem a função de sombreamento, foram introduzidas também com a finalidade de gerar renda, por possuírem valor comercial, e alimentar à família, através do consumo interno. Dentre as espécies plantadas há mais de 150 castanheiras (*Bertholletia excelsa*) já em estágio reprodutivo. A castanheira é uma das espécies inseridas na lista de ameaçadas de extinção (BRASIL/2008) o que reforça o papel da diversificação produtiva nesses sistemas.

Nos processos de fiscalização e monitoramento dos contratos de ATES o INCRA vem trabalhando a parceria com demais órgãos para o fortalecimento das cadeias produtivas da biodiversidade amazônica, articulando agentes financeiros para discutir o financiamento de espécies nativas via Pronaf, as secretarias de educação para discutir o cardápio das escolas e possibilidades de adquirir produtos dos assentamentos via Política Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, além de discutir com cooperativas de comercialização, movimentos sociais, sindicatos de trabalhadores rurais, Universidade e Instituto Federal a realização de trabalhos articulados para fortalecimento das ações.

As equipes técnicas das prestadoras de ATES passaram então a fomentar a produção de base agroecológica, identificando as potencialidades para fortalecer a produção de cacau, assim como, de outras espécies importantes como o açaí, cupuaçu, pupunha, andiroba, dentre outras. Os intercâmbios de conhecimento e troca de experiência ganharam mais espaço nas ações da ATES, passaram a ser trabalhados como principal ferramenta para o fortalecimento destas cadeias, o que proporciona a geração de conhecimento de agricultor para agricultor, assim como, a valorização do conhecimento local e reconhecimento das experiências exitosas.

## Resultados

O trabalho articulado para fortalecimento da produção cacaueira no território da Transamazônica e conseqüentemente de diversificação produtiva nos assentamentos da Reforma Agrária, tende a qualificar a implementação da política



pública de ATER no contexto do bioma amazônico, construindo ações e sistemas produtivos mais adaptados à realidade socioambiental local.

Para as famílias assentadas, além de possibilitar o acesso a uma política pública estratégica de forma qualificada, possibilita que as famílias tenham acesso a novos conhecimentos, como sistemas agroflorestais, agroecologia, técnicas de manejo, possibilidades de comercialização, dentre outros, e tenham suas experiências valorizadas e colocadas em evidência para outras famílias que se encontram em processos iniciais de redesenho dos lotes de produção.

Como limitante para as ações supracitadas está a carência de capacitações para os profissionais de ATES, a intensa demanda interna do INCRA que reduz as ações de campo dos servidores, o difícil acesso aos assentamentos do território da Transamazônica, a elaboração de projetos e a liberação de créditos mais focada para a produção pecuária e dificuldades no escoamento da produção cacaueteira (apesar do preço por kg do cacau ser considerado rentável pelos agricultores).

Com estas ações, estima-se que a política de ATER, quando implementada através de ações articuladas, pode construir estilos de desenvolvimento mais sustentáveis para os assentamentos dessa região, que venham a diminuir a pressão para o desmatamento, que fortaleçam as cadeias produtivas das espécies nativas amazônicas e que gerem renda para o bem estar das famílias assentadas.

### **Agradecimentos**

Aos agricultores assentados da Reforma Agrária dos municípios de Novo Repartimento e Pacajá pela receptividade e disposição em mostrar e relatar suas experiências produtivas, aos profissionais das equipes técnicas prestadoras dos serviços de ATES, aos sindicatos de trabalhadores rurais e à cooperativa Coopecaf.

### **Bibliografia Citada:**

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente**. Instrução Normativa nº6, de 23 de setembro de 2008.

CAPORAL, F.R. Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. **MDA/SAF**, Brasília, v.1, 30 p., 2009.

CEPLAC/SUEPA. **Manual técnico do cacaueteiro para a Amazônia brasileira**. Belém-PA, p.180. 2013.